

Rui Veloso e Hélio Loureiro entronizados Cavaleiros do Vinho do Porto

Confraria acolheu 60 novos confrades. Músico e chefe de culinária foram os mais mediáticos

João Santos

O cantor Rui Veloso e o chefe Hélio Loureiro protagonizaram ontem, na Cerimónia de Entronização de Novos Confrades, as mais mediáticas investidas da Confraria do Vinho do Porto (CVP). Um dia após a organização da XXII Regata do Vinho do Porto, que trouxe os barcos rabelos à tradicional competição nas águas finais do Douro, o Palácio da Bolsa engalanou-se para acolher os cerca de 60 novos confrades que, no final do acto, fizeram votos de "continuar a lutar pelo Vinho do Porto".

A cerimónia, um acto formal de investida de novos confrades - efectivos ou honorários - decorreu no Salão Árabe, terminando com uma prova de vinho, oferecida antes do jantar e do baile de gala na Alfândega.

Rui Veloso, visivelmente satisfeito ao decorrer da cerimónia, e Hélio Loureiro, foram entronizados confrades honorários com o título de Cavaleiros, uma distinção atribuída, segundo a CVP, àqueles que "mereçam ser distinguidos pela sua dedicação e serviço ao Vinho do Porto".

"É a segunda vez que sou distinguido Cavaleiro. A primeira ocasião foi com Mário Soares, na altura Presidente da República... agora foi aqui... devem querer que passe mesmo a cavalgar...", gracejou, no final, Rui Veloso.

"É um convite irrecusável. Uma honraria e, no fundo, um reconhecimento do que tenho feito pelo Porto e o seu vinho", acrescentou o cantor de "Porto Sentido".

Hélio Loureiro, o chefe da Selecção Nacional de futebol, mostrou-se, por sua vez, satisfeito com a entronização de que foi alvo: "É um grande motivo de orgulho. Contribuí, tan-

to em Portugal como no estrangeiro, para a promoção deste vinho, tendo publicado em 1988, inclusive, um livro de receitas com o vinho do Porto. É um momento muito especial", reconheceu o mestre culinário.

A cerimónia de entronização, presidida pelo chanceler Francisco Olazabal, distinguiu ainda, entre outros confrades, o presidente do Instituto do Vinho do Douro e Porto, Jorge Costa Monteiro, o único a receber o grau de Infância.

A cerimónia deste ano foi dedicada a D. Antónia Adelaide Ferreira.

Entre Fidel Castro e António Guterres

A CVP foi fundada em 1982 com o objectivo de promover o Vinho do Porto, recrutando elementos nos profissionais do comércio e da exportação deste vinho. Aos confrades efectivos são-lhes atribuídos os graus de Mestre (administradores ou gerentes) ou Expertos (empregado superiores) sendo estes que, entre si, elegem o órgão dirigente da Confraria, a Chancelaria.

A convocatória do Chanceler ocorre um Capítulo, reunião magna onde são tomadas todas as decisões relevantes para a Confraria, sendo anualmente efectuada a escolha de admissão de novos Confrades Efectivos ou Honorários (distinguidos com os graus de Cancelário, Infância e Cavaleiro).

Os Cancelários são todos os Chefes de Estado que pela sua projecção emprestam notoriedade à Confraria e ao Vinho do Porto. A CVP possui actualmente 34 Cancelários e, entre eles, contam-se os nomes de Fidel Castro, António Guterres e José Maria Aznar.

Os Infâncias são todas as individualidades ou instituições de relevo que de forma signi-



O chefe Hélio Loureiro (esquerda) é um dos novos confrades do Vinho do Porto / LUÍS COSTA CARVALHO

ficativa tenham contribuído para a divulgação, prestígio e dignificação do Vinho do Porto. Já os Cavaleiros são todos os que, não estando abrangidos pelos graus anteriores, mere-

çam ser distinguidos pela sua dedicação e serviço ao Vinho do Porto.

A Confraria tem como personagem tutelar o Infante D. Henrique, realizando anual-

mente a Cerimónia de Entronização e a Regata dos Barcos Rabelos, organizações calendarizadas para as mesmas datas das festas sanjoaninas da cidade do Porto.